

PSICOLOGIA E DIVERSIDADE SEXUAL

Glauberto José de Queiroz Junior – FG
glaubertojunior@ymail.com

Ana Raquel da Justa Silva Pinho – FG
aninhakeljsp@hotmail.com

Orientadora Prof^a Maria de Jesus Moura

Introdução

A homossexualidade é um tema bastante polêmico. Numa sociedade que não é apenas heterossexual, mas *marcadamente heteronormativa* (RIOS, 2007), a heterossexualidade é instituída como padrão.

Apesar dos estudos que contemplem a homossexualidade serem recentes no Brasil, é possível encontra-las, sobre tudo nas ciências humanas e sociais. No Brasil as primeiras iniciativas de manifestações ligadas diretamente ao movimento homossexual surgiram no final da década de 70. Nos últimos anos, a Psicologia brasileira tornou-se alvo de críticas e até mesmo de ação civil pública, devido a Resolução 001/99: *pela defesa da livre orientação sexual*. A ação proposta pelo Ministério Público Federal (MPF), no dia 1º de dezembro de 2011, alegou que tal resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP) violou inúmeros princípios e regras constitucionais, como o da legalidade, o direito fundamental ao livre exercício profissional, o princípio da dignidade da pessoa humana e a liberdade de manifestação do pensamento, dentre outros.

Em virtude desta interpretação errônea da Resolução do CFP, bem como das crescentes manifestações (projeto “cura gay”) no cenário do país. Procuramos coletar informações dos estudantes da área de saúde (dos cursos de Fisioterapia, Psicologia e Nutrição) da Faculdade dos Guararapes (FG), acerca das experiências e opiniões sobre a sexualidade, conhecendo a visão destes futuros profissionais.

Metodologia

Realizamos uma pesquisa qualitativa e quantitativa através de questionário (contendo 20 questões, das quais 8 eram fechadas). Inicialmente a pesquisa foi idealizada para ser aplicada apenas aos estudantes recém-inseridos no contexto acadêmico. Posteriormente, foi ampliada para demais acadêmicos dos três cursos da área da saúde contemplados pela pesquisa, porém em séries mais avançadas. Participaram alunos com idade variando entre 18 e 55 anos, pertencendo tanto à classe A, quanto à B e à C; provindo do estado de Pernambuco. Os questionários possuíam quatro objetivos: 1) identificar o aluno participante (idade, curso, renda etc); 2) Fazer um levantamento sobre o conhecimento deste, sobre a diversidade sexual; 3) Catalogar as respostas obtidas e compará-las, entre as dos alunos recém-inseridos e as das turmas avançadas; 4) produzir gráficos comparativos.

Foi disponibilizado para cada participante o termo de consentimento de cessão livres e esclarecidos, o qual foi dividido em dois momentos: 1) contendo as informações sobre a pesquisa, bem como, a sua finalidade; 2) contendo os esclarecimentos acerca da importância da veracidade das informações, para que com isso, fosse possível alcançar os reais objetivos da pesquisa. Além de ter sido disponibilizado telefone para contato e uma cópia do termo.

A coleta ocorreu dentro da instituição de ensino superior (FG), no horário matutino, no período de 3 a 10 de julho de 2013, aplicados em diferentes salas de aula, do campus. O questionário foi dividido em três blocos temáticos: 1) PERFIL SOCIOECONÔMICO (comportou 7 questões – contemplando os aspectos da sociabilidade dos participantes); 2) SEXUALIDADE (comportou 10 questões – abordando aspectos referentes à identidade sexual, dando ênfase especial à violência e discriminação devido à orientação sexual); 3) OPINIÃO (comportou 3 questões – procurando averiguar as experiências e opiniões relativas à violência, discriminação e aos direitos já conquistados por gays e lésbicas do país).

Ao todo foram coletadas as informações e experiências de cento e seis estudantes. Dos questionários respondidos 40% pertenceram ao curso de Fisioterapia, 40% ao de Psicologia e os restantes 20% ao curso de Nutrição. Para compor a amostra não foi estipulado qualquer tipo de cota, exceto os pré-requisitos já informados anteriormente. Porém para potencializar a representatividade dos dados, os participantes responsáveis pelas aplicações dos questionários, foram

orientados: a) diversificarem ao máximo seus respondentes, segundo clivagens de raça, sexo e identidade sócio sexual; b) permanecerem disponíveis nos locais de aplicação, procurando abordar públicos diversos, bem como, esclarecer possíveis dúvidas; c) realizarem as aplicações em horários vagos e/ou em horários preferenciais pelo grupo que iria participar, evitando as aulas terminais e/ou o horário do intervalo, para que a veracidade das informações não fossem comprometidas.

Principais discussões/Resultados da pesquisa

Após as respostas os questionários foram identificados e catalogados de acordo com sua classificação. Foram feitas comparações, entre as respostas dos estudantes iniciantes e os de series avançadas, por meio de gráficos comparativos. A análise dos resultados permitiu inferir sobre a visão destes futuros profissionais. Após a análise dos resultados, não foram identificadas diferenças significativas nas respostas dos participantes. Resultado este que serve de alerta, pois os profissionais da saúde lidam constantemente com a dor, seja ela física ou psíquica.

O fato de desconhecer as diversas sexualidades pode vir a ser o princípio de uma extensão deste sofrimento.

A homossexualidade, ainda nos dias de hoje, sofre em razão de preconceitos históricos, sociais, políticos e religiosos o que pode levar uma pessoa homossexual a vivenciar um sofrimento psíquico. Com isso, é preciso atentar que o grande problema a ser trabalhado refere-se à relação entre sociedade e o entendimento sobre o que vem a ser a homossexualidade, cabendo [...] também atuar junto a esta questão. (SOARES, 2010, p. 43).

Segundo Rios (2009, p. 50), “Quando uma pessoa adocece, conscientemente procura no cuidador a resposta para a doença e, inconscientemente, para os acontecimentos ocultos que acompanham o adoecer.” Por isso, os profissionais da saúde por estarem em contato de forma mais direta com esse sofrimento, não devem apenas possuir os conhecimentos técnicos e práticos da sua especialidade, mas sim, um conhecimento do humano e suas possíveis questões existenciais (a face encoberta do sofrimento, da dor e da morte), torna-se importante construir

“pontes” que permitam o atendimento integral. Evitando tratar esses usuários com discriminação, pois os mesmos já se encontram em uma situação de fragilidade, tampouco devem reforçar os preconceitos sociais existentes. Prezando pelo o direito a vida e não a violência contra esses usuários.

De fato, a humanização dentro dos serviços públicos de saúde, bem como, nos textos oficiais e nas publicações de área da Saúde Coletiva veem ganhando uma ênfase (RIOS, 2009).

Considerações finais

Os resultados obtidos nos permitiram compreender que os estudantes não possuem conhecimento suficiente sobre a diversidade sexual, e que mesmo após terem ingressado no ambiente acadêmico não ocorreram mudanças significativas. Além da necessidade de que sejam enfatizados os compromissos éticos e sociais destas profissões, bem como o direito humano do sujeito/paciente.

Apesar de esse estudo ter um caráter de investigação preliminar, já serve de alerta sobre os potenciais perigos da inserção deste profissional da área da saúde no mercado de trabalho, sem os conhecimentos específicos sobre um tema de crescente manifestação e repercussão nacional.

Referências

RIOS, I. C. **Caminhos da humanização na saúde: prática e reflexão**. São Paulo: Àurea, 2009.

RIOS, R R. **Homofobia na Perspectiva dos Direitos Humanos e no Contexto dos Estudos sobre Preconceito e Discriminação**. In: JUNQUEIRA, R. D. (Org.). **Diversidade Sexual na Escola: Problematizações sobre a Homofobia nas Escolas**. Brasília: Edições MEC/Unesco, 2009.

SOARES, A.F.B; MASSARO, C.M; COMPANINI, K.S.M. **O papel do Psicólogo junto ao movimento LGBTTT**. Anais do I Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas, ISSN 2177-8248, Universidade Estadual de Londrina, 2010. Disponível em: < <http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/4.KarluzuCia.pdf> > . Acesso em 22 de novembro de 2013.